

PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOCIAIS QUANTO AO TRABALHO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Amanda Borges Nascimento¹, Matheus Freitas Alves Correia², Susana Engelhard Nogueira³

¹E-mail: amandoca2011@gmail.com; ²E-mail: matheusfac518@gmail.com; ³E-mail: susana.nogueira@ifrj.edu.br

Introdução: O acolhimento institucional é uma medida provisória e excepcional que tem por finalidade a proteção social de indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, um dos públicos alvos que estão dentro desta categoria são crianças e adolescentes que passaram por desassistências de seus direitos fundamentais. Neste contexto, o educador social apresenta papel imprescindível, uma vez que sua função envolve assegurar necessidades diversas como cuidado, educação, saúde, lazer, cultura, proteção e suporte emocional junto a cada adolescente. Apesar da relevância de suas atribuições, educadores sociais podem enfrentar desafios que impactam na qualidade do cuidado oferecido e na própria saúde, levando a possíveis dificuldades laborais e funcionais. **Objetivo:** Busca-se apresentar e discutir os resultados parciais da abordagem de grupos com educadores sociais e auxiliares em uma unidade de acolhimento para adolescentes situada na zona oeste do RJ. **Metodologia:** Foi realizado dois encontros grupais com educadores sociais e auxiliares. Os grupos tiveram durações de 1 hora e meia e sua condução envolveu o levantamento de desafios associados ao trabalho de acolhimento, bem como de estratégias utilizadas para este enfrentamento. Além disso, foi oferecido um folder com técnicas de decompressão para ampliar as formas de enfrentamento quanto aos desafios enfrentados na instituição. Em seguida, foi realizada análise temática de conteúdo dos dados levantados. **Resultados e Discussão:** 5 educadores sociais e 4 auxiliares participaram da proposta. Os principais temas identificados foram: dificuldade quanto ao manejo de conflitos entre adolescentes, dificuldades de comunicação e cooperação entre membros da equipe, e impactos sobre a saúde física e emocional dos profissionais (insônia, estresse, tristeza, impotência, ansiedade e dificuldades quanto à alimentação). Identificou-se que as principais estratégias adotadas para lidar com tais acontecimentos envolveram tentativas de diálogo, automedicação, ingestão de álcool e afastamento, sendo todas percebidas como de baixa resolutividade. Os participantes destacaram ainda a importância de haver um espaço voltado para interlocução, orientação e suporte às suas demandas. Observou-se que a atuação profissional no contexto de acolhimento envolve desafios que impactam na saúde física e emocional dos participantes, nas relações profissionais e com os jovens. A rotina muitas vezes percebida como estafante pode repercutir no agravamento dos sintomas de saúde e no sentimento de impotência diante de suas incumbências. **Conclusão:** A importância de ouvir quem cuida pode auxiliar no levantamento de indicadores capazes de contribuir para a elaboração de estratégias de intervenção de natureza preventiva junto a estes profissionais, visando melhoria de suas condições de saúde e da qualificação do cuidado ofertado a crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

Descritores: Educador Social; Acolhimento Institucional; Adolescente.